

Desmobilização deve levar em conta alguns fatores

Antenados com a proximidade do processo de desmobilização dos ativos que deve atingir frontalmente interesses dos trabalhadores da Usina de Funil, dirigentes sindicais tiveram reunião com relações sindicais da Eletrobras e de Furnas para discutir diversos assuntos que permeiam a expectativa de trabalhadores e trabalhadoras sobre o assunto.

As entidades sindicais sempre estiveram preocupadas com o fator humano como primordial na relação com as empresas e a questão da desmobilização de ativos de Funil, enquadra-se como primordial nesse momento.

Estamos atentos desde o anúncio pela Eletrobras de se desfazer dos ativos em julho do ano passado e, ainda mais, quando a empresa informou que a intenção era acertar a venda até o fim do primeiro semestre de 2024.

Diante disso, e preocupados sobre os efeitos colaterais que eventualmente recairão sobre trabalhadores e trabalhadoras da base Rio de Furnas,

provocamos esta reunião através de ofício, já que, infelizmente a empresa analisa a possibilidade de desmobilização das casas da vila dos trabalhadores da Usina de Funil.

Durante a reunião, os representantes da empresa confirmaram que o processo de desmobilização está no momento na fase de estudos, mas deixaram aberto um canal de nego-

tros de comodato e, portanto, a situação será analisada caso a caso.

A questão da alienação dos ativos como a da usina de Santa Cruz já é certa.

Ao fim da reunião, firmou-se o compromisso de nova reunião num prazo de 15 dias, quando deverá ser apresentado algum estudo sobre o processo de desmobilização



ciação sobre o assunto.

Ainda durante a reunião, questionamos o processo de levantamento das casas tanto de Santa Cruz como de Funil e os relações sindicais disseram que os estudos ainda não estão prontos, informando que existem contratos de aluguel e ou-

Consideramos que devemos investir no processo negocial para encontrar uma solução que atenda tanto a trabalhadores e trabalhadoras quanto à empresa, mas se os interesses da categoria forem ameaçados não hesitaremos em buscar soluções via judicial.